

MOURIBANA (1)

Os que jogam e não perdem, — prazer é vê-los jogar.
 — Apostadas tenho, *madre*, — minhas armas, meu punhal,
 D'ir dormir co'a Mouribana, — antes de o galo cantar.
 — A que apostas, meu filho, — o que não podes ganhar?
 — Como mãe de sete filhos — um conselho me há-de dar.
 — Vestirás os meus vestidos, — cobrirás o meu roupal (2);
 À porta da Mouribana — tu irás a passear;
 Mouribana é novinha, — logo te há-de vir olhar.
 — Quem será aquela senhora — de tão largo passear?
 — Tecedeira sou, senhora, — dos lencinhos d'engomar;
 Minha teia deixo urdida — e a sua venho buscar.
 — Minha teia, tecedeira, — inda está por *dobanar*.
 — Ou a *dobane*, senhora, — ou a mande *dobanar*,
 Que eu sou de longes terras, — tenho jornada que andar.
 — Repouse aqui, senhora, — ou se queira repousar;
 Mandarei fazer a ceia, — cearemos devagar,
 Mandarei fazer a cama, — dormiremos par a par.
 — Tenho medo aos seus criados, — não me venham afrontar.
 — Os meus criados, senhora, — eu os mandarei fechar,
 As chaves do meu palácio — à senhora hei-de entregar.
 Quando foi por meia-noite, — Mouribana deu um ai.
 — Acudi-me, ó meus criados, — depressa, não devagar,
 Tecedeira d'ontem à noite — em varão veio a dar.
 — Como *hemos* de acudir, — se nos mandastes fechar?

(Vinhais. Colhido pelo P.^e José Firmino da Silva.)

(1) Moura nobre.

(2) Capa.